SEMPRE PRONTO

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal • N.º 512 Ano LIV • Julho/Agosto/Setembro 1998

Neste número:

Pág. 2: Editorial
Pág. 3: Grupos e Regiões
Pág. 4: Um olhar sobre o Passado
Pág. 5: No Japão...
Pág. 6: Conferência de Ministros da Juventude
Pág. 7: IX Conferência Ibero-Americana
Pág. 8: A a Z, com Paulo Ferreira
Pág. 9/10/11/12: Com a ENC em Mons Sanctus
Pág. 13: PNTJ e Escotismo na Sociedade (dar Sangue)
Pág. 14: Continuação do conto "a Ilha Deserta"
Pág. 15: Aprende(r) que eu não duro sempre...
Pág. 16: PNEC
Pág. 17/18/19: Vela Latina
Pág. 20: Rovercultural



Bem-Vindo !



João Azeitona, Presidente da Direcção Nacional, em Lisboa, com o Secretário Geral do Bureau, Mrs. Jacques Moreillon

EDITORIAL

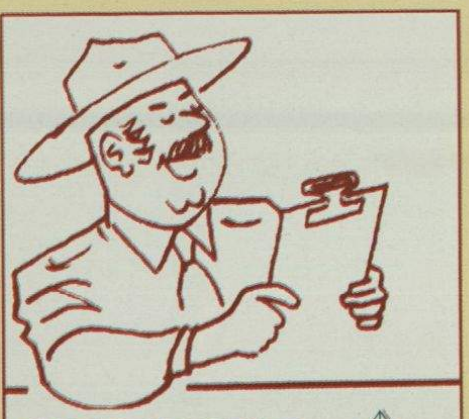


Lisboa, 12/08/98

Je suis heureux de voir que l'A.E.P. prend un nouveau départ et que ses chefs au niveau national sont unis dans une commune vision d'avenir. Celui-ci vous appartient et je suis convaincu que vous savez grandir et mutiplier au Portugal en promouvant "un meilleur Scoutisme pour les jeunes". Le Bureau Mondial du Scoutisme, le Secrétaire Général du Mouvement et le Bureau Européen du Scoutisme sont à votre disposition pour vous aider. Je me rejouis de vos revoir en Mai de 1999.

Estou feliz por ver que a A.E.P. tomou um novo rumo, e que os seus Chefes Nacionais têm uma visão comum do seu rumo futuro. Estão decididos e eu também, que podem engrandecer e expandir, em Portugal o lema " Um melhor Escotismo para os jovens ".
O Bureau Mundial do Escotismo, o Secretário Geral do Movimento, e o Bureau Europeu de Escotismo, estão ao vosso dispor para vos ajudar nessa tarefa. Terei todo o prazer em vos voltar a encontrar em Maio de 1999.

Jacques Moreillon
Secretário Geral
Organização Mundial do Movimento Escotista



SEMPRE PRONTO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL
Revista Fundada em 1945

Director
João Azeitona
Administração
Edições 100% Escotismo
Chefe de Redacção
Mário Silvestre
Colaboradores
Vitor Simas - ENC - Chefia Nacional
PNTJ - Henrique Ruivo - António Cardoso
Design Gráfico
João Azeitona e Mário Silvestre
Redacção e Administração
Tvª. das Galeotas, 1
1300 Lisboa - Telefone: 393 93 39
Internet
http//www.aep.pt/
Depósito Legal
125211/98
Tiragem
1000 Exemplares

Nota de Redacção

Todos os artigos que são enviados e publicados pelos nossos leitores, de maneira voluntária e gratuita, não são naturalmente da responsabilidade desta redacção, que apenas se limita a transcrevê-los.

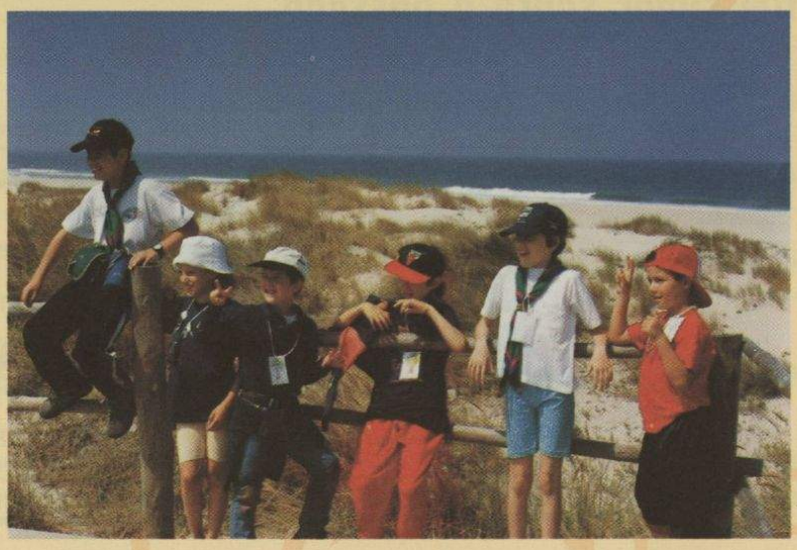
Assim declinamos qualquer tipo de responsabilidades cíveis ou criminais, eventualmente imputáveis a estes. As únicas limitações de publicação dos referidos, estarão relacionadas com a disponibilidade de espaço e terão de se enquadrar naturalmente com a linha editorial desta revista.

Esta Revista só foi possível com o apoio do IPJ

Por : "Sempre Pronto" • AEP-Tv das Galeotas, 1 • 1300 LISBOA
Por : N.º (01) 362 37 22
Por : E-mail:aep@mail.telepac.pt

GRUPOS - REGIÕES

ALCATEIA do Grupo 172 em S. Jacinto



Os Lobitos do Grupo 172 da A.E.P., que tem a sua sede na Srª. da Hora - Matosinhos, inseridos num programa de formação ambiental denominado "Lobinatureza/98", foram conhecer, na prática, o funcionamento de uma Reserva Natural, neste caso a das Dunas de S. Jacinto, perto de Aveiro.

Bem recebidos no Centro de Acolhimento para Visitantes, a Alcateia do "172" apreciou com muita atenção o filme e a exposição explicativa da fauna, flora e outros aspectos da reserva, tendo depois calcorreado perto de 5 Kms, onde não faltou a boa disposição e onde puderam ver animais e vegetação perto de si.

Aves como o Chapim rabilongo e a Rola do Mar, répteis como a Sardanisca Argelina e na vegetação os Acer Negundo, os Myosótis, Juncos e as Acácias, Plátanos e Pinheiros Selvagens, fizeram as delícias de todos.

Posteriormente, já no acampamento, um jogo de observação foi efectuado com base nos conhecimentos adquiridos.

Eduardo Coelho
Escoteiro-Chefe dos Serviços Administrativos

Grupo 172 acampa em Abragão - Penafiel

No âmbito das actividades previstas para o ano de 1998, o Grupo 172 da A.E.P., levou a efeito o seu acampamento anual, o qual decorreu na Quinta do Barco, na freguesia de Abragão, a cerca de 12 Kms. de Penafiel.

Nesta actividade participaram todas as divisões daquela unidade Escotista e contou cio o precioso apoio de alguns pais que foram um bom exemplo e referência para os mais jovens, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho em grupo.

Quanto às tónicas dominantes, estas foram sobretudo, o contacto com o rio, neste caso o Tâmega, os jogos lúdicos, nomeadamente de observação e destreza.

Tal como em outras actividades Escotistas, o Fogo de Conselho não podia ser esquecido. Nesta actividade foram postos à prova os dotes artísticos dos elementos do Grupo 172, sendo de salientar a presença da população local, que desta forma, se associou à actividade levada a cargo pelo referido Grupo.



Eduardo Coelho
Escoteiro-Chefe dos Serviços Administrativos

SETÚBAL

A Região de Setúbal, da A.E.P., levou a efeito de 10 a 13 de Setembro, o seu acampamento regional, com a participação de cerca de 120 Escoteiros, com idades compreendidas entre os 6 e os 21 anos, pertencentes a Grupos do Distrito.

É a grande actividade regional, que se realiza todos os triénios, envolvendo muitos meios e uma organização exigente e cuidada.

Realizou-se no Parque Urbano de Santiago do Cacém e tiveram lugar diversas actividades do agrado dos jovens, tais como o conhecimento da região envolvente, desenvolvimento de técnicas escotistas, desenvolvimento espiritual e místico, serviço comunitário,, provas radicais (slide e rapell), e desportivas (natação, futebol e badminton), etc.

Neste acampamento os Escoteiros de várias localidades do distrito puseram à prova os seus conhecimentos e puderam competir de maneira saudável uns com os outros, mas mais importante é o convívio de todos os escoteiros e o estabelecimentos de novos conhecimentos e contactos.

Este acampamento contou com a colaboração da C.M. de Santiago do Cacém, além de outras entidades tais como: I.P. da Juventude, SerraSumos - Refrigerantes da Arrábida, CampingGaz de Portugal, Jumbo - Setúbal, Alcântara - Refinaria de Açucares, Multiser Imobiliária, Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, e Mundial Confiança - Companhia de Seguros.

Sempre Pronto a Servir
Paulino Lopes
Escoteiro-Chefe Regional

SEMPRE PRONTO

Um Olhar sobre o passado

Ano I — Lisboa, 15 de Agôsto de 1945 — N.º 6

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 AJUDA-LISBOA

SEMPRE PRONTO

VIDAS PERDIDAS

O mundo chora saüdoso os milhares de vidas que a guerra ceifou e ceifa ainda, imoladas em holocausto de paixões e ódios. Mas se é certo que a morte dos mais velhos sublima em nós um sentimento de profunda saüdade, a morte das crianças e, em especial, da juventude, entristece-nos pelo que representa de perda irremediável para a humanidade. Quantas vocações e quantos génios, talvez, perdidos? Quantos sonhos interrompidos abruptamente pelo canhão! É que cada jovem que tomba leva consigo um projecto, uma aspiração que desejava ardentemente realizar. Só quem já não sente em si o calor da juventude e de todo esqueceu os sonhos esperançosos da mocidade, não saberá avaliar o que representa de prejuízo a perda de tantas vidas jovens. Bem sabemos que os novos, por vezes, arquitectam *castelos no ar* e constroem longas *tôrres de areia;* mas essa verdade é freqüentemente exagerada, pois sem sonhar é impossível construir.

¿Onde está o artista de talento, que nos faça extasiar pela perfeição do seu pincel ou pela vibração do seu instrumento; pelo génio do seu cinzel ou pela beleza das linhas da sua maqueta, que não tenha antecipadamente sonhado?

¿Onde está o médico ou o cientista; o educador ou o missionário, verdadeiramente consagrado, que não tenha visionado a sua missão através dos sonhos da juventude?

¿E quantos jovens que a guerra levou não teriam em potência a vocação que gera os grandes homens? Sim, não tenhamos a menor dúvida, muitos dêsses novos, norteados por verdadeiros Ideais, consagrariam tôdas as suas energias na realização dos mais belos sonhos, para os quais suplicavam constantemente a bênção de Deus.

Mas nós choramos ainda, e queremos fazê-lo agora de maneira particular, outras tantas vidas jovens que se perdem, que se queimam, que se gastam, sacrificadas em prazeres sensuais ou no comodismo de puerilidades.

Muitos jovens de hoje estão deixando perder as suas vidas. E nós penalizamo nos porque essa gente nova também sonha, mas faz sufocar as suas verdadeiras aspirações em luxúrias e orgias. Particularmente nas cidades os jovens gastam as suas vidas vagueando pelas ruas em *duvidosas conquistas*, ocupando as horas livres das suas profissões — quando as têm — em *dancings* que se multiplicam nos meios urbanos, envenando o seu espírito em discussões pueris pelas *esquinas* ou pelos *cafés*, discutindo os *altos problemas* do futebol ou o último divórcio da mais falada *estrêla* da temporada. Vidas perdidas! E que tristeza nos não causa vê-los rir alarvamente de tudo quanto é útil, quanto é construtivo, de tudo quanto é prazer do espírito. Em tal ambiente é impossível sonhar; quem não sonha não realiza e o homem que vê chegar o fim dos seus dias sem ter realizado, perdeu a sua vida.

Jovens-escoteiros! Os nossos camaradas lá fora reüniram pelas cavernas e pelas florestas, mas alimentaram sempre a chama sagrada do Ideal. E nós quantas vezes alinhamos com aquêles que queimam as suas vidas. Quantas vezes seguimos atrás de prazeres suspeitos, trocando as nossas sedes pelas *esquinas* e pelos *cafés!*

Necessário se torna que mantenhamos a chama do Escotismo bem acesa e olhai que ela quási sufoca, abafada pela nossa indiferença. Dai-lhe a aragem do vosso entusiasmo e da vossa Fé. Sonhai, meus amigos, sonhai e lançai-vos na preciosa tarefa de realizar o vosso sonho. Não consintais que futilidades vos afastem do caminho do Ideal. A Pátria necessita do nosso esfôrço e da nossa consagração e aquêles que corrompem o seu corpo e a sua alma em locais de moralidade duvidosa, transmitirão à posteridade sòmente as suas taras físicas, morais e espirituais. Compete-nos a nós transmitir o facho das virtudes ancestrais da Raça e fazê-lo de maneira que a nossa herança anule e neutralize o triste testamento dos que desbarataram a sua vida.

SUMÁRIO

Vidas perdidas.
18 de Agôsto, Dia do Bombeiro.
Problemas Associativos. — Eduardo Ribeiro.
O testamento do Chefe. — Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior.
Uma grande actividade escotista, Um acampamento em Setúbal.
O aniversário do Grupo n.º 94.
Do Entroncamento, Grupo n.º 84
A Ambição. — Joel Ribeiro.
A jóia desaparecida. — Manuel Ferreira.
Breves Notícias do Movimento.
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Notas a lápis.
Primeiros socorros.
Plantas medicinais
Agenda do Escoteiro
Campanha para 1.000 assinantes.
Atenção! Daqui Algarve.
O Nosso Concurso.
Conversando com os guias de patrulha.
Regulamento Geral dos Escoteiros de Portugal.
Pedro Alvares Cabral e a Descoberta do Brasil. — Sérgio Monteiro.
Aqui Portugal, Açores.
Têm a palavra os guias, Uma grande lição. — Jaguar da Região do Norte.

18 de Agôsto

Dia do Bombeiro

Ao ser comemorado o Dia do Bombeiro, o «Sempre Pronto» saüda, em nome dos Escoteiros de Portugal, os prestimosos bombeiros portugueses, manifestando-lhes a sua admiração pelos seus feitos, pela sua bravura e pelos seus elevados sentimentos cívicos.

Temos uma simpatia sincera pelos bombeiros, que não provém do sentimento egoísta de que nos podem vir a ser úteis, mas porque vemos nêles os companheiros que realizam plenamente o Ideal que orienta a educação escotista, sacrificando a todo o instante a vida pelo seu semelhante. Verdadeiramente sempre prontos, *cumprem o seu lema* vida por vida, *sem olhar a perigos. Nós nos temos encontrado*

INTERNACIONAL I

12º Nippon Jamboree

Durante 15 dias, três elementos da A.E.P. participaram no "Invitation Program" da Associação de Escoteiros do Japão.

Com partida a 27 de julho e chegada a 11 de Agosto, esta actividade foi totalmente virada para a descoberta dos costumes japoneses.

Durante a viagem, visitamos Tókio, Isonomachi, Akita e Moriyoshi, beneficiando da estadia em lares de famílias japonesas, pudemos constatar a sua maneira de viver bem peculiar, assim como a sua alimentação.

O acampamento decorreu de 2 a 8 de Agosto e nele participaram 35.000 Escoteiros dos quais 500 de 34 nacionalidades.

As dimensões e os números do acampamento são astronónicos e para vos dar uma mostra da sua grandiosidade basta dizer que existia uma carreira de autocarros que percorria o local de ponta a ponta, (a pé era cerca de uma hora!).

No regresso a Tókio fizemos a viagem no Shinkanze, comboio rápido (mais de 250 Km/Hr), que nos trouxe em 2.30Hrs. de volta ao ponto de partida.

Depois de mais dois dias na sede nacional dos Escoteiros Japoneses, lá regressámos depois de 16 horas de voo, a Lisboa.

No passado dia 16 de Setembro, realizámos o festejo da actividade na Sede Nacional, com a presença da Direcção e da Chefia nacional, bem como de alguns Chefes e amigos convidados, onde foram entregues as Placas de Participação na actividade da Associação e algumas lembranças.

Henrique Ruivo
Comissário Internacional



INTERNACIONAL II

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE MINISTROS RESPONSÁVEIS Pela JUVENTUDE

A A.E.P. - Associação dos Escoteiros de Portugal - esteve presente na Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude, na Feira Internacional de Lisboa, representada pelo Escoteiro Chefe António Jorge Cardoso da Direcção Nacional, e pelo Escoteiro Chefe Luis Avelar do Departamento Internacional.

As preocupações de todos os Ministros da Juventude do Mundo estão relacionadas com as problemáticas da Saúde, SIDA, Toxicodependência, Marginalidade, Educação Escolar, Fome e Formação.

Há quem seja da opinião que os jovens devem passar a fazer parte das delegações nacionais às Nações Unidas. Estes jovens cuja vida vai ser muito mais difícil que a nossa serão os líderes do Século XXI.

Na Conferência estiveram presentes vários representantes das Associações de Guias e Escoteiros de vários países, com alguns dos quais a A.E.P. relançou ligações de amizade e cooperação.

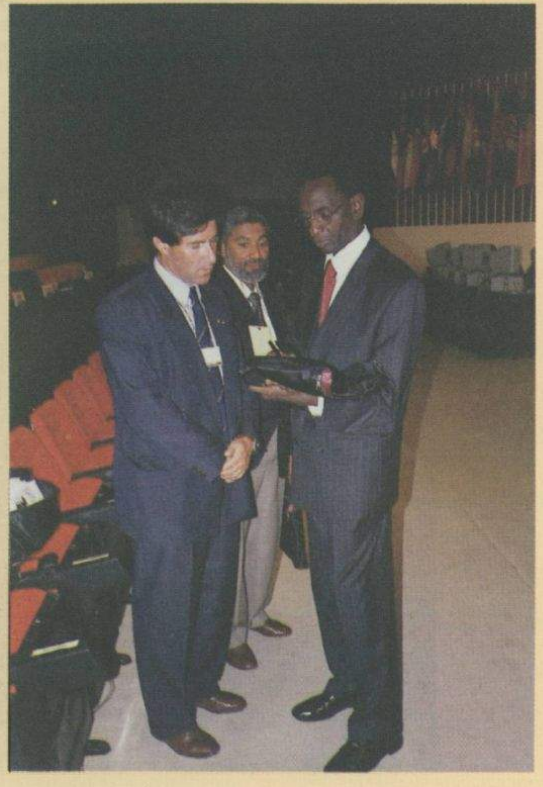
O Bureau Mundial de Escotismo também esteve representado pelo seu Secretário Geral, o senhor Jacques Moreillon, com o qual, e aproveitando a ocasião, estiveram reunidos o Presidente da Direcção Nacional, João Azeitona, o Comissário Internacional, Henrique Ruivo, e ainda o Vogal da Direcção Nacional, António Cardoso e o Escoteiro Chefe Luis Avelar, ambos do Departamento Internacional.

No decorrer da reunião realizada na F.I.L., mostrámos as nossas preocupações sobre a Política Juvenil da Associação, a Sede Nacional (Bela Vista), Política Internacional, Rover (MOUT) para o ano 2004, Prémio Nobel da Paz para o Movimento Mundial de Escotismo (2007), Federação Portuguesa de Escotismo, e relações com os PALOP`s e países da América Latina.

O Secretário deixou uma mensagem para todos que transcrevemos com o editorial desta nossa revista.

Direcção Nacional



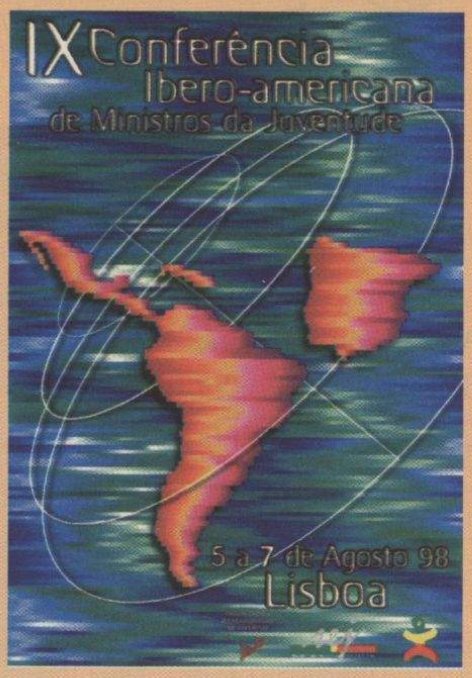


INTERNACIONAL III

IX CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE MINISTROS DA JUVENTUDE

LISBOA - PORTUGAL , DE 5 A 7 DE AGOSTO DE 1998

Desde 1987 e com a finalidade de fomentar a cooperação multilateral na esfera da Juventude dos países Iberoamericanos, reúne-se a Conferência Iberoamericana de Ministros da Juventude.



Participaram na reunião os seguintes países: Argentina Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa-Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Este encontro, convocado pela primeira vez em 1987 era denominado originalmente por Conferência Intergovernamental sobre Política de Juventude nos Países Iberoamericanos.

Tem vindo a consolidar um notável prestígio no decurso da última década, graças à dedicação voluntária dos países que participaram nela. Na ocasião da VI Conferência, realizada em Sevilha, os países participantes resolveram alterar a perioricidade das realizações, de anual para bianual, e denominá-las de Conferência Iberoamericana de Ministros da Juventude.

As oito Conferências realizadas até agora tiveram como sedes as cidades de Madrid, Espanha em 1987, Buenos Aires, Argentina em 1988, S. José da Costa Rica, em 1989, Quito, Equador, em 1990, Santiago do Chile em 1991, Sevilha, Espanha, em 1992, Punta del Este, Uruguai, em 1994, e novamente em Buenos Aires em 1996.

Portugal sublinhou a sua vocação Iberoamericana e o seu compromisso com a Juventude além de ter oferecido o país como sede para esta IX edição.

O Escoteiro Chefe António Jorge Cardoso, da Direcção Nacional da A.E.P. esteve presente como observador à Conferência.

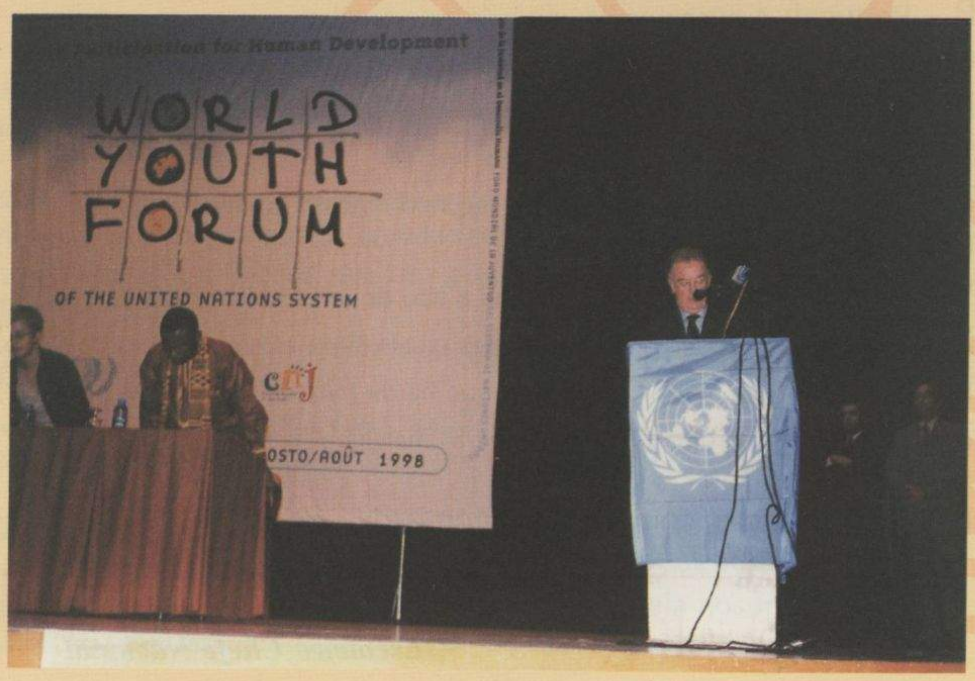
Como resultado desta IX Conferência, e que teve como tema "Direitos dos jovens, um compromisso de todos", os Ministros e seus representantes, emitiram uma declaração final, onde foi reconhecido que:

· A Juventude Iberoamericana deverá de ter acesso às oportunidades

· A Juventude Iberoamericana deverá ter reconhecido os seus direitos nas políticas de juventude nacionais

· A OIJ deverá ter um papel fundamental face ao Plano Mundial de Acção para a Juventude, das Nações Unidas

· O reforço e incremento da Organização Iberoamericana de Juventude



Direcção Nacional

ENTREVISTA

PAULO FERREIRA de A a Z



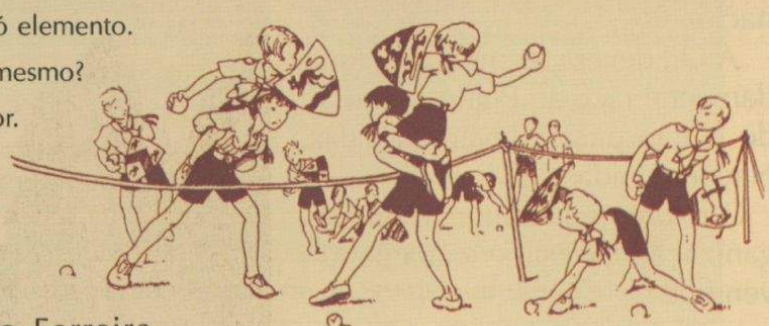
NOME: Paulo Alexandre Barbedo Ferreira

IDADE: 29 Anos – 17/08/69

SIGNO: Leão

MORADA OFICIAL: Travessa das Galeotas Nº1 – 1300 Lisboa

A - Aventura: Presente na minha vida, uma constante no dia a dia.
B - Baden – Powel: Um Génio, um amigo, um Homem ímpar.
C - Clã & Caminheiros: A nova geração de dirigentes, o futuro da A.E.P.
D - David: Muito mais que um sonho é uma realidade – O meu filho, um tesouro único.
E - Escotismo & Emprego: Uma luta sem tréguas por ideais mais promissores para um amanhã melhor.
F - Falsidade: Um dos grandes defeitos do ser humano.
G - Guimarães 93: XIX ACNAC – O inicio de uma viagem, um " Novo Rumo" na A.E.P.
H - Holocausto Nazi: Uma tragédia sem precedentes que nunca mais poderá suceder na história da humanidade.
I - Investimento: nos que querem viver e praticar escotismo sem veleidades.
J - João Azeitona: acima de tudo um grande e verdadeiro amigo.
K - Kandersteg: Um exemplo vivo de um parque escotista.
L - Lobitos: ... de pequenino se torce o pepino!
M - Mãe: "Quem tem uma Mãe tem tudo, quem não tem Mãe não tem nada".
N - Natureza: é um legado a proteger mais do que nunca, agora e sempre.
O - Ouvir: os conselhos e criticas construtivas.
P - Portugal: A minha pátria, um pais espectacular.
Q - Quinze de Março: uma data muito especial e querida.
R - Reviver o Passado: é viver o presente e idealizar o futuro.
S - Sandra: A cara metade e a grande amiga.
T - Tribos: Aqui nasceu o escotismo segundo o nosso fundador.
U - Urgente: é para já.
V - Vitória: É de uma equipe/patrulha e não de um só elemento.
X - Xenofobia: Todos diferentes, todos iguais! Será mesmo?
W - Wagner: na musica clássica, o que há de melhor.
Z - Zumbido: há quem seja pior que as melgas.



Estou no Escotismo com um Compromisso:
Dar oportunidades a todos

Paulo Ferreira
Escoteiro Chefe Nacional

E.N. CLÃ

Mons Sanctus - Caminhos de Santiago

Foi nos dias 7 a 12 de Agosto último que decorreu, da melhor maneira, o empreendimento "Mons Sanctus – Caminhos de Santiago " organizado pela actual Chefia Nacional, mormente pela Equipa Nacional de Clã. A Região de Castelo Branco, nomeadamente o Concelho de Idanha-a-Nova acolheu 50 Caminheiros sedentos de uma actividade à sua medida.

Para saber tudo sobre o empreendimento, só caminhando todos os kms percorridos. Todavia, gostávamos de vos dar uma ou duas ideias. Cá vai...



A PREPARAÇÃO

Durante alguns meses a E.N.C. desenvolveu as diligências necessárias para que toda a actividade corresse da melhor maneira. Por vezes os participantes julgam que um empreendimento desta dimensão de organiza de uma semana para a outra. Neste caso foram precisos: cinco meses de trabalho semanal, muitos contactos, muitas dores de cabeça, muitos reconhe-cimentos, algumas animadas conversas e dinheiro - que não tínhamos. Este último motivo foi o que mais trabalho deu. Desde o início quisemos uma actividade atractiva - até mesmo no preço - por isso facilitámos demasiado. Pedimos quatro mil escudos (quantia irrisória) e isso fez com que tivéssemos de «ginasticar» muito para chegar ao fim com algum dinheiro, que cobrisse despesas já realizadas anteriormente. Esta questão permitiu um amadurecimento no que concerne a uma gestão equilibrada de recursos.

A HISTÓRIA

Quando nos propusemos a organizar este empreendimento quisemos ligar toda a actividade a um cenário específico. Assim, elaboramos uma história plausível e que justificasse toda a acção. E a história contava-se desta maneira:

" Contavam os ares de uma sagrada terra que algures no tempo havia sido feito um Manuscrito. Dizia-se que quem tivesse na posse de tal Manuscrito era o detentor da sabedoria suprema. Todavia as forças do bem lutavam diariamente contra as das trevas. Explicava o Profeta que por causa de uma luta de forças contrárias o Manuscrito havia sido apagado da Humanidade.

Contudo, sabe-se hoje do aparecimento de partes desse livro sagrado. O Manuscrito foi intitulado de «Mons Sanctus» pois assim se chamava o povo sagrado.

O Bem chamou em seu auxílio a força dos Clãs e pediu uma batalha final."

Esta era a história base, completada depois com o aparecimento de algumas personagens que lhes explicavam cada passo do seu Caminho.

O Bem envolvia-se diariamente com o Mal e só o Equilíbrio conseguia apaziguar os ânimos mais exaltados. O Profeta como que aparecia em alturas chaves para explicar mais um bocado da história. A Ninfa entregou a parte do Manuscrito correspondente à Água. O Bardo tocava a melodia mais bela nos momentos mais belos. A Afrodite procurava o seu amante. Hefesto aparecia com o Fogo. Os Cândidos apareciam sempre que desejados.

Enfim, cada um com o seu papel para o cenário perfeito.

A ACTIVIDADE

Sexta Feira

Tudo começou na Sexta-feira dia 7, em Castelo Branco. Clãs vindos de todo o nosso Portugal convergiram para esta bonita cidade, sede de distrito, da Beira Baixa. Era uma da madrugada quando os primeiros discursos, da cerimónia oficial de abertura, foram proferidos. Logo de seguida as equipas foram formadas e ocorreram a primeira reunião com os guias. Esta noite foi mal dormida, tal era o desejo de iniciar a derradeira "batalha final".

Sábado

Por volta das 9 horas os caminheiros foram acordados e encaminhados para um autocarro da CM Idanha-a-Nova. Em dois grupos visitaram o Centro Cultural Raiano e logo após o primeiro Hike esperava-os. Quatro horas depois e debaixo de um tórrido calor, chegavam por fim à Barragem de Idanha e à companhia do Profeta. Seguiram-se diversas actividades na Barragem e o serviço à comunidade – recolha de resíduos sólidos e pintura de placas de sensibilização para a preservação da natureza. O banho colectivo animação as hostes e preparou-as para uma das melhores Veladas de Clã realizadas no nosso país. Observados por uma lua, linda e cheia, os nossos caminheiros evoluíram nas suas representações e mereceram a visita da mais bela Ninfa.

Domingo

Os caminheiros foram acordados a meio da noite por criaturas sinistras que os alertaram para a devastação, que diariamente ocorre no Mundo. Este aviso fez com que os Clãs pegassem nas suas coisas e partissem em busca de uma aldeia perdida na imensidão dos campos. Idanha-a-Velha albergou durante um dia tão encalorados caminheiros. Logo após o almoço ocorreu um jogo, onde os caminheiros, tiveram de se apresentar a algumas personagens e onde foram apresentados a esta pitoresca aldeia. Para o fim da tarde estava preparado um arraial com a população. Febras, pão e muita alegria foram os tónicos de uma noite bem passada. Para descanso dos cavaleiros estava preparada uma praça de touros.

Segunda-Feira

Logo após a alvorada as equipas partiram, novamente debaixo de altas temperaturas, para Penha Garcia. À chegada a barragem era um convite atractivo a um banho descontraído. Depois de uma tarde muito bem passada nada melhor do que um banho de piscina e um belo e quente prato de bacalhau a brás. Nessa noite os Clãs foram visitados pelas forças do bem que lhes deram poderes para o dia seguinte.



Terça-Feira

A manhã estava nublada e que permitiu uma caminhada mais fresca e rápida. Senão fosse três ovelhas tresmalhadas que se perderam do rebanho, todas as equipas teriam chegado a tempo para o almoço suculento, na mais portuguesa aldeia de Portugal. Depois do almoço os caminheiros alegraram a aldeia com as suas danças e com um poema que fez gelar os mais férvidos corações. O jantar foi servido e logo a seguir os caminheiros prepararam-se para a velada no Castelo de Monsanto. Contudo, as forças do mal atacaram e não se pôde realizar esta cerimónia neste belo local. A Velada realizou-se mas no local de dormida.

Quarta-Feira

A manhã foi ocupada pela cerimónia de encerramento e pela partida do contingente rumo a Castelo Branco. Ao fim da tarde os Caminheiros partiram para as suas terras, conscientes que tiveram um dos melhores empreendimentos nacionais de Clã de sempre.

VISITA ao CENTRO CULTURAL RAIANO

Inaugurado em 1997por Jorge Sampaio, 3 anos após a colocação da primeira pedra, o Centro Cultural Raiano é considerado uma obra de grande importância para a zona em que se insere. O CCR constitui uma infraestrutura que abarca exposições fixas, exposições itinerantes, arquivo municipal, terminal Internet, auditório, departamentos de Geografia, geologia, História e outros tantos.

Estão patentes duas exposições fixas, uma sobre olaria e cerâmica regional, outra sobre a evolução da tecnologia agrícola implementada na zona.

A primeira mostra-nos o recurso ao fabrico de peças de cerâmica como meio de sobrevivência. Isto integrando esta produção numa economia de subsistência, em que a cerâmica era utilizada como moeda de troca por alimentos e outros objectos de primeira necessidade, tais como, vestuário, calçado, etc.. Para lá disto, os objectos de cerâmica eram altamente utilitários.

A segunda exposição pretende demonstrar o atraso tecnológico de Portugal (especialmente no interior), face aos outros países, que se fez sentir até à década de 70.

A demonstração deste facto assenta em teorias análogas à Cconcepção Ferroviária da História, de João Bettencourt da Câmara. Conforme se sabe, só quando a maquinaria se tornava obsoleta no seu país de origem é que vinha para Portugal, onde era inicialmente utilizada na zona de Lisboa (centro), passando depois para a semi-periferia (Ribatejo e Alto-Alentejo), vindo por fim, e quando aqui deixava de ser utilizada, para a periferia, ou seja, para o interior. No entanto, não concordo com o ponto de vista do guia da nossa visita ao CCR, que falou do nosso país naquele já saturante modo que nos apresenta como uns pobres coitados que vivem num país miserável. Lembro-me de ele ter dito, mais coisa menos coisa, que Portugal, como se vai tornando tradição, só adquiria maquinaria que já ninguém queria, o que nos deixava para trás em relação ao resto do mundo. Como se isso não fosse a causa do nosso relativo atraso (que nem é assim tão grande, visto sermos o 19º. melhor país para se viver; ora se tivermos em conta que existem cerca de 150 países em todo o mundo, acho que ocupamos uma posição invejada por muitos). Para além disso, o atraso tecnológico do equipamento não é justificação para este facto, porque se formos analizar o caso do Japão (actualmente a segunda maior economia do mundo) começou a sua revolução industrial apenas no ínicio de século XX, comprando apenas a maquinaria que já ninguém queria e a utilizava até à exaustão. A diferença entre Portugal e Japão foi que quando o estado japonês resolveu aumentar bruscamente os impostos, ninguém se opôs porque sabia que reverteria a favor da nação.

E o Japão tornou-se naquilo que é agora com base num enorme esforço empreendido pelos camponeses, que não se puseram a pensar que *nós já fomos senhores do mundo e agora não passamos da cepa torta*, como muitos portugueses infelizmente ainda pensam.

Na secção das exposições itinerantes estavam, na altura, exposições de pintura do espanhol Machaco e uma escultura da portuguesa Sofia Padez.

SER CAMINHEIRO...

Sempre que o mundo gira e o sonho nos envolve
O trovão nos presegue e nada o dissolve
Só a bravura e a força de um Clã o enfreta
De lenço ao pescoço e tronca na mão ele vai, lutar
A dor , o cansaço e a escuridão não o desalenta
Pois a alma é imortal e o nosso destino é sóum,ganhar

Ser Caminheiro

A utopia é o cavalo que nos guia na estrada do tempo
O Bem transpiramos, e para ele caminhamos assim, para sempre
Sempre desigual é o Bem e o Mal, mas é indiferente
Pois a alma é imortal e o nosso destino é só um, ganhar

Ser Caminheiro...

la la la la la la la la la la la la la...

Ser Caminheiro...

AVALIAÇÃO

"Estiveram bem, mesmo quando as coisas não correram da melhor maneira."

"O que mais me fascinou foi todo o envolvimento místico sendo, no meu ponto de vista, uma das formas mais importantes de cativar as equipas a prosseguir(...), os meus sinceros parabéns."

"Ok, promenores maus:
- não haviam fontes na maioria dos caminhos
- a alimentação foi leve demais

...Promenores bons:
- o resto!"

"Adorei, amei!(..) passou para além das minhas expectativas. É bom que se comece a fazer mais destes empreendimentos."

"Estão de parabéns! Para mim foi a melhor actividade nacional que já participei. Foi espectacular! Continuem!"

"Estiveram bem nas introspecções metafísicas. Fiquei impalavrável!"

"Para haver uma boa actividade não é preciso andar muito..."

APANHADO GERAL DO EMPREENDIMENTO

Pois é. Só me falta fazer um apanhado geral daquilo que eu achei da actividade. Olhem, adorei, adorei, adorei. Quando me inscrevi, fiquei um pouco de pé atrás, porque estava a contar com algo tipo AcNac que, deixem-me que vos diga, não valia os oito contos da inscrição (mais a mais, eu dei dez, por que me atrasei).

No entanto enganei-me. Para começar, este empreendimeto teve um objectivo constante, que foi a procura e a decifração do Manuscrito. É sempre necessário haver um fio condutor, de modo a despertar um maior interesse e vontade de participar. No AcNac não houve esse fio condutor.

Depois, a UNIÃO. Enquanto que no AcNac havia cerca de 100 pessoas e fiquei a conhecer algumas 20, aqui, em cerca de 50 pessoas, fiquei a conhecer cerca de 50. Aqui portámo-nos todos como uma grande equipa, como um Clã que partilha a mesma sede hà anos a fio.

Outro aspecto bastante importante é a dureza. Não sou masoquista, mas gosto de fazer actividades puxadas. É que só assim é que nos vamos sentindo prontos para desempenhar de modo eficiente a nossa função como Escoteiros (membros da Protecção Civil). Se não pudermos connosco, como é que podemos ajudar os outros em situações de extrema dureza (tipo operações de busca, salvamento, reconhecimento de terreno, etc.)

Por fim, porque foi a primeira vez, em quatro anos de Escotismo, que me deu vontade de chorar na hora da despedida. fiquei impalavrável... obrigado, ENC! Até à próxima...

BOA CAMINHADA

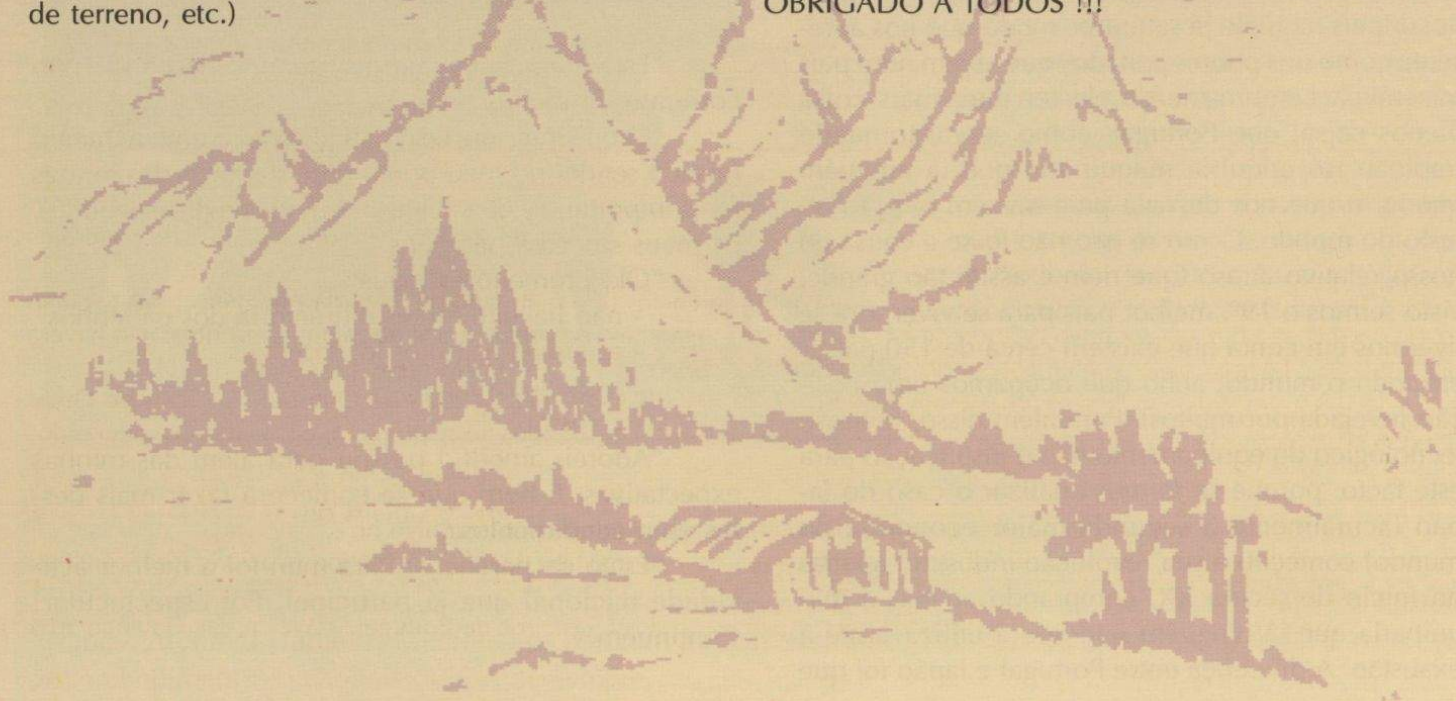
P.S. : Isto não quer dizer que não gostei do AcNac, porque até gostei. Estava era à espera de mais... que tive em Mons Sanctus...

João Silva
72 - CTX

AGRADECIMENTOS

Direcção Nacional
Chefia Nacional
Chefia Regional de Castelo Branco
Câmara Municipal de Castelo Branco
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
" " de Monsanto
" " de Penha Garcia
Grupo 67 de Castelo Branco
Grupo 77 de Faro
Grupo 83 Santos
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco
Robialac
LAFIV - Restaurante
JAVALI - Restaurante
CRUZEIRO - Restaurante
ADUFE - Restaurante
Parque de Campismo de Idanha-a-Nova

OBRIGADO A TODOS !!!



O ESCOTISMO NA SOCIEDADE

JOVENS PROMOVEM RECOLHA DE SANGUE

Escoteiros de Leça da Palmeira estão a angariar novos dadores

O Grupo 43 da A.E.P., e a 2ª. Companhia de Guias de Matosinhos, uniram-se em torno de uma iniciativa para ajudar o Instituto Português do Sangue, na sua campanha de Verão, em busca de novos dadores.

Neste sentido as duas colectividades promoveram ontem de manhã, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, uma colheita de sangue que reuniu cerca de 50 dadores, no Parque Florbela Espanca, de Leça da Palmeira, Matosinhos.

Nova recolha

É a primeira vez que desenvolvemos umas acção do género, mas está dentro dos nossos objectivos o promover actividades relacionadas com a solidariedade social; explicou José Araújo da A.E.P., visivelmente satisfeito com a afluência de público à recolha de sangue.

De acordo com Ana Paula Tavares, da 2ª. Companhia de Guias de Matosinhos, começaram inicialmente por tentar sensibilizar amigos e familiares, para se tornarem dadores. Depois resolveram enviar um "mailing" à população de Leça da Palmeira.

No entanto acabaram por se formar filas de espera, durante a manhã de ontem, apesar do Instituto Português do Sangue ter enviado uma equipa formada por sete pessoas, que possibilitou que se efectuassem quatro colheitas simultâneamente. As pessoas que participaram na iniciativa receberam ainda informações sobre a dàdiva de sangue, tendo os profissionais tentado desfazer todas as dúvidas apresentadas, sobre a matéria.

As duas Associações estão já a planear uma nova recolha de sangue, provavelmente no próximo mês de Outubro, englobando todas as colectividades ligadas à paróquia de Leça da Palmeira.

(in *Jornal de Notícias,* de 17 de Agosto de 1998)

PATRULHA NACIONAL DE TRIBO JÚNIOR



Oi pessoal, tudo bem?

A patrulha Garrano vem dar, mais uma vez, um ar da sua graça.

Esperamos que tenham passado umas boas férias, pois nós também passámos, e sempre a pensar em vocês!

Mas agora estamos de volta ao trabalho e vamos contar- vos o que andamos p'rá qui a fazer.

Para começar a pedido da região do Algarve iremos organizar uma Acção de formação para essa região assim como para o resto da região do Sul do país. Esta acção de formação será realizada pelos chefes dessas regiões e a patrulha Garrano estará lá para fazer a animação, assim como para dar todo o apoio possível.

Estamos a falar mais propriamente de um curso de Guias envolvendo as regiões do Sul de Portugal. Para tal evento será necessário um encontro de chefes, Sub- chefes e caminheiros em comissão de serviço à Tribo Júnior afim de podermos discutir a programação e o desenrolar do próprio curso.

O curso terá o nome de "Laís de Guias " e o encontro de chefes será intitulado de " Nó da Amizade ". Neste curso iremos começar a utilizar um novo método de inscrições, isto é: Não havendo seis grupos no mínimo inscritos, não haverá encontro de chefes e consequentemente o " Laís de Guias ".

O " Nó da Amizade " será na Costa da Caparica, (no PNECC) nos dias 24 e 25 de Outubro. O " Laís de Guias " será a 12 e 13 de Dezembro em local a discutir pôr todos os que estão envolvidos neste projecto, nós Garrano e chefes dos grupos interessados.

A PNTJ lança um desafio a todas as patrulhas ou chefes que queiram publicar algo no " Sempre Pronto ". Têm aqui um espaço para o fazerem. Vale todo o tipo de informação: jogos, actividades, canções, fotografias, etc...

Basta para isso enviarem os documentos para: Associação dos Escoteiros de Portugal, Travessa das Galeotas nº 1 1300 Lisboa, A/C PNTJ.

PNTJ

TRIBO

A Ilha Deserta

continuação do número anterior

Foi necessário fazer uso dos remos para acelerar a marcha.

E foi só quando o barco mal se divisava, que o Chefe, um jovem entusiasta de 20 anos, deixou a praia com um sorriso de satisfação o nos lábios. Se estivéssemos mais perto dele teríamos ouvido exclamar-lhe: — Boa Patrulha.

Mal adivinhava o zeloso Chefe que, à hora em que ele abandonava confiadamente a praia, estavam os oito rapazes da Patrulha Tigre passando por uma grave provação . Um pé de vento, ocorrência muito vulgar naquelas paragens, tinha-se levantado junto a Ilha Deserta e a embarcação corria sério risco. É nas dificuldades que se conhece a têmpera do escoteiro e a tripulação daquela pequena canoa iria dar provas, naquela emergência, de quanto valia a educação que vinha recebendo nas fileiras escotistas.

Mal o vento começou a soprar, o Guia, rapaz experiente naquelas lides, preveniu logo: Rapaziada, vamos passar um mau bocado! Cada um no seu posto, muita atenção e cumprimento imediato de todos as ordens. Dito isto, enquanto segurava conscientemente o leme, ia advertindo: — Nada de desanimo!... o escoteiro sorri nas dificuldades; expressões estas seguidas de ordens referentes ao comando da embarcação.

Entretanto, o vento continuava a soprar forte, com bastante surpresa para todos os rapazes, que tinham previsto um óptimo dia. Mas o mar em volta da Ilha era bastante traiçoeiro, segundo afirmavam os pescadores mais e experimentados.

As ondas eram cada vez mais impetuosas e a embarcação tão depressa parecia ser engolida pelas águas, como subia na crista das alterosas ondas. Apesar de todos as precauções era impossível manter a vela, que o Guia, sem perda de tempo, manda enrolar e todos se agarram energicamente aos remos. Com todas estas manobras, a jovem tripulação parecia começar a dar mostras dum justificado temor, que não passou despercebido ao Guia.

— Vamos a sorrir., — gritou ele —. Sempre gostava de saber qual vocês era capaz de cantar o rema, rema, marinheiro!

Mal o Guia tinha acabado de falar e já o Rui rompia com coragem:

Rema, rema, marinheiro,
rema, rema, sem cessar,
que o barco é tua lida,
nunca deixes de remar.

Uma gargalhada geral abafou as últimas notas da canção e o Rui, com o ar mais feliz da sua vida, gritou: — Então, cantei ou não cantei?

Esta peripécia serviu para dar novo ânimo a toda a rapaziada, mas o pior é que a situação se agravava a todo o momento, o que obrigou todos a concentrarem-se num esforço comum, remando pausadamente, com o movimentos ritmados pela voz do Guia: — Re... ma... re .. ma \ re... ma...

— Atira essa saca de batatas à água — mandou o Guia. O Raul não hesita um instante sequer, mas no bom desejo de manter o ânimo da tripulação, lançou ainda um gracejo:

— Minhas queridas *pommes de terre*!...

— Deixa lá as *pommes de terre*! Estão a sobrecarregar o barco e não fazem falta. Lá na Ilha teremos melhores do que essas,—sentenciou o Guia.

Esta afirmação deixou a Patrulha um bocado duvidosa. Na Ilha não há qualquer cultura. Mas não há tempo a perder; o que é preciso é enfiar o barco na pequena praia, se praia se pode chamar a uma pequena enseada, encravada no meio dos rochedos.

A paisagem é bela; as rochas de pedra bem clara, cobertas de uma vegetação abundante, descem abruptamente sobre a praia, cujas areias brancas se destacam do verde negro do mato, dos pinheiros e carvalhos A praia, estreita faixa de uns dez metros de largura.

continua no próximo número

APRENDER

Secção Técnica

Ligações de varas

Os trabalhos de campo dos escoteiros são uma técnica interessante e útil, indispensável a quem deseje passar uns dias em contacto com a natureza.

Vamos, pois, ensinar algumas ligações de varas, para depois se-



guirmos a pontes e mastros. Que os escoteiros possam encontrar utilidade nestes trabalhos, são os nossos votos. Os desenhos que ilustram estes artigos devem-se ao nosso colaborador M. Tacão Monteiro.

LIGAÇÕES DE VARAS OU TRONCOS REDONDOS

POR MEIO DE FALCASSA

Justapõem-se as duas varas que se pretendem ligar, aplicando-se após *o nó de falcassar,* também



chamado *falcassa,* ou *botão de falcassar.* Não vemos necessidade de explicar como se faz a falcassa, porque, certamente, todos os escoteiros, mesmo o *patatenra,* a sabem fazer. Algum mesmo que esteja es-

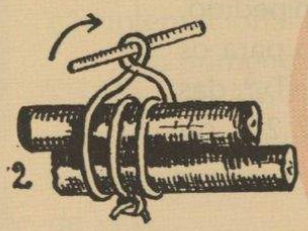


quecido bastará olhar para a *gravura 1* para se recordar. Devemos, porém, esclarecer que alí se vêem as voltas separadas para uma melhor compreensão da maneira de se fazer, mas a forma correcta de ser feita é como se apresenta na *gravura 1-A,* devendo cada volta ser muito bem apertada de per si.

Depois de teres metido a ponta da espia na argola e puxado esta para o meio da falcassa (como tu sabes que se faz), as duas pontas são firmemente seguras com um nó direito para evitar que a falcassa dê folga, como se vê na *gravura 1-B* E temos assim duas varas ligadas no sentido do comprimento, que podem ser de utilidade para diversos trabalhos como mais tarde veremos.

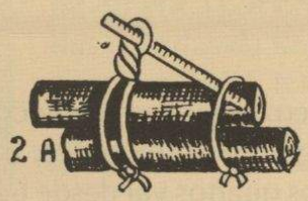
POR MEIO DE GARROTE

Colocam-se as varas da mesma forma, justapostas. Com uma espia dão-se duas voltas na vara e segu-



ram-se as pontas com o nó direito tal como se vê na gravura 2.

Mete-se uma vara na espia (repara bem na gravura 2), e aplica-se o garrote. Com uma outra espia



com menos espessura sustém-se a vara do garrote, *gravuras 2-A* e *2-B.*

Se em vez das varas de escoteiro se aplicarem troncos de árvore ou varas grosseiras, para uma



melhor segurança, poder-se-á aplainar uma face de cada vara, sòmente nas extremidades que se justapõem. No caso do garrote, poder-se-á fazer uma pequena cava na vara para suster a espia utilizada neste.



P.N.E.C.

Praia ou Campo?... eis a questão!

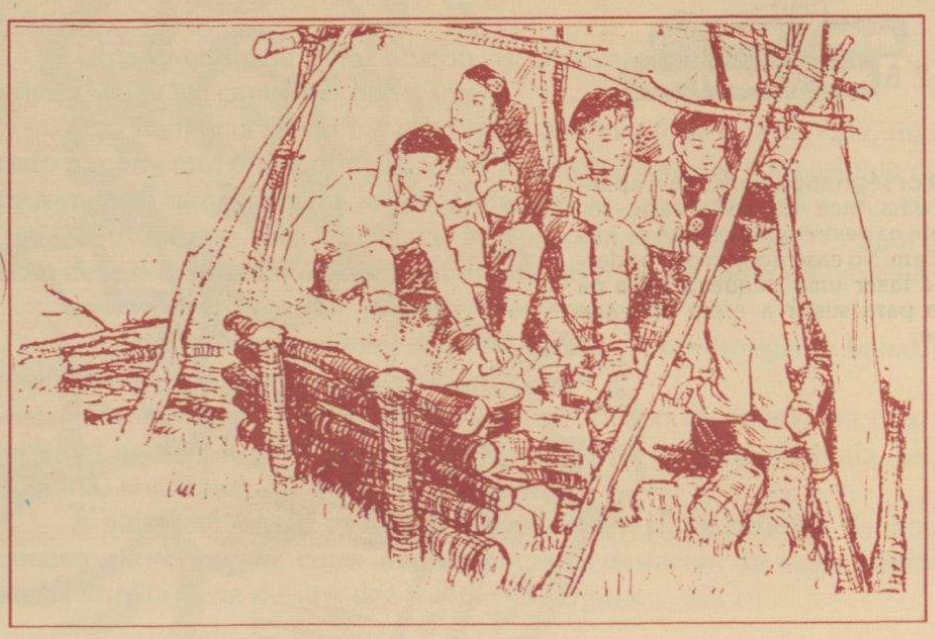
Também tu podes acampar no Campo Escola da Associação de Escoteiros de Portugal.
Localizado na mata de St. António da Caparica, nele podes desfrutar de várias actividades ao ar livre, terrestres ou aquáticas. Tens ainda, a possibilidade de usufruir de diversas infra-estruturas e conviver com Escoteiros de muitas regiões e países.



Para acampar no P.N.E.C. tens de formular um pedido, com quinze dias de antecedência e enviá-lo para os Serviços Centrais da A.E.P., através dos C.T.T. (Tvª. das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA), fax: (362 37 22), ou então entrega-o pessoalmente.

No pedido devem constar:
a Entidade Escotista
o número de elementos participantes
o programa de actividades
nome e o contacto do responsável da actividade

Neste Parque tens possibilidade de utilizar as cozinhas para confeccionar as tuas refeições, podes guardar os teus géneros alimentícios numa arca de grandes dimensões, utilizar uma ampla sala de reuniões e dormir num aconchegado quarto. O preço dos quartos vai desde 625$00, até 1250$00, por pessoa dotado de água quente diariamente.



A todos aqueles que desejem podemos enviar um preçário detalhado com todos os valores actualizados aos preços de 1998.

Vitor Simas

VELA LATINA

CUTTY SARK TALL`S SHIP RACE - VASCO DA GAMA MEMORIAL

Quando em 1956 o embaixador português em Londres e o seu amigo e advogado inglês Bernard Morgan, tiveram a ideia de reunir os últimos *square-riggers* do globo numa regata que contribuísse para o espírito de paz, fraternidade e concórdia de que a velha Europa bem necessitava naqueles tempos difíceis do pós-guerra, não iriam imaginar, que em primeiro lugar, contariam com o apoio de Sir Lord Mountbatten, último Vice-Rei da Índia, primo direito da Rainha, e apaixonado pelo mar, e que em segundo lugar, teria a projecção internacional que tem nos dias de hoje.



No primeiro ano a partida da regata realizou-se em Torbay, e a chegada em Lisboa. A continuação anual deste evento deu origem posteriormente à Sail Training Association, que se transformou posteriormente na I.S.T.A., a Organização Internacional de Vela.

Desde de 1972 as regatas são patrocinadas por aquela marca de líquido amarelado dos Highland`s, que tem o nome do mais famoso dos *Clippers* britânicos, o Cutty Sark.

Em 1992 associaram-se às comemorações da descoberta da América por Cristovão Colombo, sendo Lisboa escala de uma das corridas da Regata Colombo.

Em 1994, foi o Porto que recebeu a Regata do Infante.

Este ano chegaram a Lisboa os cerca de 100 participantes da Lisbon Sail`98 - Vasco da Gama Memorial.

Os requisitos são simples: os barcos têm de ter mais de 9 metros de comprimento, e as tripulações têm de ter, pelo menos 50% de jovens entre os 16 e os 25 anos.

Dia 3 de Agosto realizou-se a espectacular parada no Tejo,(depois de uma paragem de alguns dias na EXPO e na Rocha do Conde de Óbidos) desde o Terreiro do Paço até Belém, onde todos os participantes foram saudados pelo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, e continuaram até Vigo.



Pudémos observar a nossa *Sagres*, o chileno *Esmeralda*, os italianos *Amérigo Vespucci* e *Palinuro*, os russos *Kruzenshtern* e *Mir*, o colombiano *Glória*, o britânico *Winston Churchill*, o mexicano *Cuauhtemoc* entre muitos outros *shooners*, *sloops*, e *yawls*.

Até para o ano, na partida de St. Malo.

Mário Silvestre

VELA LATINA





















N.R.P. SAGRES

"A Pátria honrai que a Pátria vos contempla"



O Navio-Escola "Sagres" foi construído em 1937 nos estaleiros navais Blohm und Voss, de Hamburgo, tendo sido baptizado então de "Albert Leo Schlageter". É o terceiro de uma série de 4 navios que incluía o "Horst Wessel" (actual "Eagle" da U.S. Coast Guard), o "Gorch Foch" (actual "Tovarich" da Armada Russa), e o "Mircea" que foi construido propositadamente para a Armada Romena.
Durante a IIª Guerra Mundial, o navio embateu numa mina, quando efectuava uma missão de transporte de tropas alemãs no Báltico, tendo recolhido aos estaleiros do porto de Bremerhaven onde foi capturado pelas tropas americanas, em 1945.
Em 1948 o navio foi cedido pelos E.U.A. ao Brasil tendo sido incorporado na respectiva Armada com o nome de "Guanabara".
Em 1962, Portugal adquiriu-o ao Brasil para dar continuidade às missões que de há muito vinham sendo desempenhadas por um veleiro idêntico chamado "Sagres" (construido na Alemanha em 1896, apresado em 1917, sob o nome de "Rickmer Rickers", durante a Iª Guerra Mundial,



tendo sido baptizado de "Flores", e em 1924 ao ser incorporado na Armada, como Navio-Escola, foi-lhe dado o nome de "Sagres", tendo finalmente sido substituido pelo actual, e reclassificado como Navio-Depósito, e mais uma vez rebaptizado de "Santo André"), nome que lhe viria a ser dado.
O actual Navio-Escola "Sagres" arma em *barca* e é mundialmente conhecido pelas famosas cruzes de Cristo vermelhas que traz desenhadas nas suas velas. As suas qualidades náuticas são extraordinárias e a comprová-las está o facto da R.F.A. ter construído, 20 anos mais tarde, o seu navio-escola "Gorch Foch", para instrução da Kreigsmarine, segundo os mesmos planos.
Para além das suas missões de representação, a sua missão fundamental tem consistido em possibilitar um amplo e profundo contacto com a vida do mar às sucessivas gerações de oficiais da Armada, através das viagens de instrução nele efectuadas, que incluem duas viagens completas de circun-navegação.



M.S

ROVERCULTURAL

OEIRAS EXPLOSIVA

Integrado no complexo da Fábrica da Pólvora de Barcarena, recentemente inaugurada, o Museu da Pólvora Negra ilustra toda a arqueologia industrial e processos de fabrico de uma fábrica cujas raizes remontam ao século XV. Além disso o Museu está dividido em quatro núcleos temáticos e amplos espaços verdes, e Auditório, entre outros equipamentos. Fábrica da Pólvora de Barcarena - Museu da Pólvora Negra, de *Terça* a *Sexta*: das 10 Hrs às 17 Hrs - *Sábado* e *Domingo*: das 10 Hrs às 18.30 Hrs. Menores de 16 anos: gratuito

SEIXAL CULTURAL

Chegou até nós, através da Ponte Vasco da Gama a agenda cultural de Outono (Outubro e Novembro) do Concelho do Seixal.
Podemos, entre outros eventos, destacar o Festival das Bandas (organizado pelas Filarmónicas do Conselho), do Seixal Radical, do Sete Sóis, Sete Luas, as Comemorações do Dia Mundial da Música, da Feira de Projectos Educativos, do Festival Internacional SeixalJazz/98, Ciclo de Cinema, etc., etc...

Para mais informações contactem: *Fórum Cultural do Seixal, Quinta dos Franceses - 2840 Seixal,* com os telefones: 222 64 11/12/17, ou o fax: 222 64 18, sendo o telefone para as reservas, ou bilhetes: 222 64 13, podendo ainda comprar ingressso na ABEP dos Restauradores. O SeixalJazz/98 tem também um "site" na Net que é: *http//seixaljazz.esoterica.pt.*

SINTRA

Leve as suas criançinhas ao museu, mas a um onde é diferente: lá elas podem participar no movimento artístico produzindo obras originais! Assim poderão compreender o espírito de um museu. A original ideia foi do Museu de Arte Moderna de Sintra, que promove, dois sábados por mês, uma oficina para pequenos artistas, que aproveitando a sua presença, lhes mostra a exposição da Colecção Berardo. O primeiro sábado depois das férias teve como tema a *Pop Art*, que inclui *Andy Warhol*, e companhia. O único senão, será quando os levar a outro museu...
Informações: 01 - 924 81 70, o Museu de Arte Moderna de Sintra está aberto de Quarta a Domingo das 10.00 hrs, às 18.00 Hrs.

CONVENTINHO

A construção do "conventinho" do Espírito Santo, iniciou-se e o 1575, albergando frades Capuchos (ou Arrábidos), vivendo aí os Franciscanos até 1834, quando o governo Liberal aboliu todas as ordens religiosas, e nacionalizando todos os seus bens.
Pouco tempo depois o "conventinho", foi comprado por Costa Cabral (ministro de D. Maria II e Conde de Tomar), que o elegeu como sua residência de Verão. O passar dos anos e algum esquecimento, promoveram a sua gradual deterioração, até que a C.M. de Loures o adquiriu, e o recuperou, abrindo-o aos munícipes, em particular, e ao público em geral, no último Verão.
Do seu variado programa destacamos: Visita guiada ao edifício com exploração dos painéis de ajulezo do Claustro, Exposições ("Da vida e da morte: Os romanos em Loures", e "Somos Saloios: à procura de um conceito"), Visita guiada à "Reserva de transportes e alfaias agrícolas saloias", a Horta Pedagógica", as Oficinas Temáticas ("Oficina de Arqueologia", e "Oficina de Reciclagem e Fabrico de Papel"), o seu Espaço Verde, além de outras iniciativas.
Museu Municipal de Loures - *Quinta do Conventinho*, Encosta da Mealhada, E.N. 8, informações: Extensão Cultural, telef.: 982 98 00.

NAMBAN

Os narizes compridos dos portugueses são o aspecto mais estranho e enigmático do filme "A Viagem", para a maioria dos visitantes, exibido no Pavilhão de Portugal, na EXPO`98. Este filme partiu de uma ideia da equipe do pavilhão e foi realizado por Christian Boustani, recorrendo a quase 50 actores e a efeitos e imagens criadas por Alain Escalle. Os homens que representam a altura da chegada dos Portugueses em 1543, ao porto de Tanegashima, no Japão, representados segundo o estoreótipo fixado pelos artistas japoneses dos séculos XVI e XVII nos biombos Namban. A iconografia destas peças de mobiliário, de que hoje existem felizmente vários exemplares em museus portugueses, foi utilizada, na sua riqueza cromática e plástica minuciosa, para mostrar o encontro entre duas culturas desconhecidas. Namban-jin significa "os homens bárbaros vindos do sul" e estes aparecem com as suas calças tufadas e golas de cabeção.
O filme, que recorreu a cerca de trinta biombos do Museu Nacional de Arte Antiga, e do Museu Nacional Soares dos Reis, utiliza o estilo dos biombos e a animação 3D elaborada em computador, e procurou respeitar as características da perspectiva oriental, onde a sensação de profundidade está quase sempre reduzida à existência de um primeiro e último plano.

CARRILHÕES DE MAFRA

Decorrerá de 3 a 31 de Outubro, no *Palácio Nacional de Mafra*, o *II Festival Internacional de Música de Mafra*, organizado pelo IPPAR e o British Council além claro do P.N.de Mafra. Do programa consta: "Sagração da Basílica de Mafra", "Solistas e Instrumentistas" a interpretar "Vénus and Adonis", "Sinfonietta de Lisboa", "The Gould Piano Trio", "Ensemble Barroco do Chiado", "Recital de Canto e Piano", "Obras de Andovano, Seixas e Vivaldi, incluindo Danças do Barroco", Recital de Cravo", e no encerramento, "Recital de Carrilhão".
Para mais informação, e bilhetes: Palácio Nacional de Mafra, loja do IPPAR (Palácio Nacional da Ajuda), loja FNAC (C.C. Colombo), e lojas Valentim de Carvalho.

CELULÓIDES

Já está em exibição o último filme de *Steven Spilberg* "Saving Private Ryan", mas atenção a película não é a P/B, mas foi retirada 60% da cor..., som fantástico e realista, imagem, chocante mas com uma belíssima fotografia, o argumento, não conto! Vai ao cinema!...

M.S